

Le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

CANTO PENINSULAR.

32
P
1
2

CIVITO PENINSULAR

APPOLLO, E MUZAS.

CANTO PENINSULAR,

OFFERECIDO

ÀS TRES NAÇÕES

FELIZMENTE COMBINADAS.

INGLEZA, HESPAÑHOLA, E PORTUGUEZA.

POB.

D. JOSE MANOEL DA CAMARA,
*Freire Commendador da Ordem Militar de S. Tiago
da Espada.*



RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO REGIA.

1812.

Por Ordem de S. A. R.

„ Aquelles só direi , que aventurarão ,
„ Por seu Deus , por seu Rei a amada vida ,
„ Onde , perdendo-a , em Fama a dilatarão ,
„ Tão bem de suas Obras merecida :
„ Appollo , e as Muças , que me acompanharão ,
„ Me dobrarão a força concedida ,
„ Em quanto eu tomo alento descansado ,
„ Por tornar ao trabalho mais folgado .

Camões Cant. vii. Oit. 87.

RIO DE JANEIRO

NA IMPRESSÃO REGIA

1812

Por Ordem de S. M. R.

APOLLO ÀS MUZAS.

PROLOGO.

ILLUSTRES Filhas da Memoria amada ,
 De Jupiter Supremo amor, e gloria ,
 Descei , Muzas , descei d' alta morada ,
 Onde o Tempo não sabe ter victoria.
 Na Peninsula minha decantada ,
 Na Tuba , que precede á clara Historia ,
 Achareis o motivo d' alta Empreza ,
 Em que todas entrai com fortaleza.

II.

Appollo vai de acôrdo , ó Muzas bellas ,
 E na força d' Inspirações preclaras ,
 Entre as grandes acções vos mostra aquellas ,
 Que no Mundo se ostentão muito raras.
 As Nynfas se entretenhão nas capellas ,
 Tecidas pelas mãos jámais avaras ;
 Pois que devem coroar-se illustres frentes ,
 De Guerreiros famosos , e excellentes.

III.

Britanos , Hespanhoes , e Portuguezes,
 (Inveja das Nações abalizadas)
 Batendo nos Exercitos Francezes ,
 Merecem meigas vozes afinadas :
 Souberão encarar grandes revezes
 Nas Campanhas de Marte encarniçadas ;
 Por tanto tem Direito a vosso Canto ,
 „ Digno de tanta inveja , como espanto.

CALLIOPE.

CANTO do Mundo a Parte esclarecida,
 Que a frente eleva muito além da Méta,
 Que tocado já tinha em Tuba erguida,
 Romano, e Grego Genio Arkipoeta.
 Canto, qual devo, e posso destemida,
 Da Península a força, qual d' Athleta,
 Que valente se mostra no combate,
 Que frente, a frente offrece horrendo Marte.

II.

Canto Heroicos esforços, que subirão,
 A par do Pindo excelso, e abrilhantado,
 Do Sol nos dias faustos, que luzirão,
 Das Estrellas, que em noite tem brilhado:
 Os Eccos vaidozos presumirão,
 De terem grandes Nomes reclamado,
 D' acordo com a Fama prezunçosa,
 Da Fama da Península fastoza.

III.

Ufanos os Clarins vão resoando,
 De Pólo a Pólo os ares estrugindo,
 E o metro meu altisono guiando,
 As vozes suas vai, que vão ferindo:
 O Norte escuta em pasmo memorando,
 D' Hespanha, e Portugal o feito lindo,
 Que afronta dos Francezes deballados,
 Guerreiros Elmos, pelo chão deitados.

IV.

De Gyronda o Exercito fallado ,
 Se desfolha nos Campos do Vimeiro ,
 Abatendo no brio decantado ,
 Quanto o nome Francez ganhou primeiro ,
 O Tejo o vio gostozo , dispersado ,
 (E não sei , porque não prizioneiro ;)
 E o Tejo depois d' isto recostando ,
 A musgoza Cabeça , foi fallando .

V.

„ Filhos meus (disse o Tejo em som turbado)
 „ Filhos meus, que no Mundo, o nome e a fama ,
 „ Estendendo , subistes , em bom brado ,
 „ Té onde subio nome d' alto o Gama ;
 „ Se tentais merecer perpetuo agrado ,
 „ Ide ó Filhos , aonde a Patria chama ;
 „ Ide pois defender a Patria amada ,
 „ A Patria desde tanto decantada .

IV.

Tanto dito , de novo se recosta ,
 O Padre Tejo na musgoza Gruta ,
 E a dextra mão na dextra face posta ,
 Parece que o Futuro então prescruta ,
 A voz segura , em fraze bem disposta ,
 Que de certo o engenho mais desfruta ,
 Os Fastos anuncia portentozos ,
 Aos Povos das Hespanhas vigorozos .

VII.

„ Amada Filha minha , tão mimoza ,
 „ Quanto sempre os teus filhos são prezados ,
 „ Sustenta a frente tua portentosa ,
 „ Por feitos já no Mundo decantados .
 „ Península serás sempre famosa ,
 „ Em quanto te bordarem os salgados ,
 „ Reflexos d'esses Mares , que dominas ,
 „ Entre o Regio Leão e as Regias Quinas .

VIII.

„ Teu nome independente consagrado
 „ A' Memoria , te faz esclarecida ,
 „ Teu grande esforço , brio , e grande fado ,
 „ Não sabem sustentar outra medida :
 „ O Corso infestador já tem pauzado ,
 „ Notando a frente tua aos Ceos erguida ,
 „ E pasmando de ver quanto podias
 „ Suspende em debellar-te as vãs porfias .

IX.

„ Teus Povos tão fieis , e tão briozos ,
 „ Assás mostrado tem á Magestade ,
 „ Quanto podem os animos zelozos ,
 „ Que se animão d'amor , e lealdade .
 „ Esforços nunca vistos portentozos ,
 „ A' França tem provado , e com verdade ;
 „ Que as Leis de Juramentos , e Homenagens ,
 „ Na Península são d'exemplo , Imagens .

„D'Hespanha, e Portugal os Reis famosos,
 „Por armas, e por feitos sublímados,
 „Em tempos tanto escuros desditozos,
 „Quanto mostram em furia os tristes Fados;
 „Verão de seus Vassallos gloriozos,
 „Os peitos em virtudes inflamados;
 „Em quauto d'entre os vicios submergidos,
 „Aos vicios Povos outros vão rendidos.

E R A T H O.

DE mirtos coroada, e rozas,
 Pulsando a suave Lyra,
 Eratho em assumpto sóbe,
 E se não canta, suspira.

II

Perdoa-me Irmã sublime,
 Se á Tuba a Lyra igualando,
 Vou Calliope famoza
 Os teus assumptos tomando.

III

Hoje o Pindo interessado
 Na cauza grande do Mundo,
 Tem permitido, ou mandado
 Soltar o som mais jucundo.

IV.

Eu que atéqui destemida,
 D'amor os mimos cantei,
 E que nos campos ditozos
 Os seus triunfos soltei.

V.

Hoje pospondo o destino,
O destino, e influxo meu,
Devo, qual deves, o Muza,
Imitar o estillo teu.

VI.

Na Peninsula famosa,
Theatro da grande Guerra,
Que Marte em furor atica,
Sobre o Mar, e sobre a Terra.

VII.

Ao som da Lyra campestre,
Mesmo em brandas cantilenas,
Farei soar grandes Nomes,
Como os fazem mais Camenas.

VIII.

O Ebro, o Guadiana, o Tejo,
Venhão prestar-me os ouvidos,
Que tantas vezes tem dado,
Soltando os ais, e os gemidos.

IX.

Bem que de sangue vão tintos,
Na despenhada corrente,
Mostrem sua alma benigna,
Qual sua sorte consente.

X.

Mostrem, que palmas, e loiros,
Nas suas margens nutrindo,
Rezervão, mas sem reserva,
De par aos Cantos do Pindo.

XI.

Que dos Heroes Portuguezes
Não sabem nome esquecer,
Bem como lá dos Inglezes
Que vem com elles vencer.

XII.

Que do vizinho Hespanhol ;
 Não calão valor constante ,
 Na generosa defeza ,
 Da Patria , que poem diante.

XIII.

Tu ; immortal defensora ,
 De Saragoça ! famosa ,
 Que dando realce a Pallas
 A fazes mais valeroza.

XIV.

Recebe nesta Memoria ;
 O premio , que a Fama dá ,
 Este não gasta , não , Tempo ,
 Eterno em Tempo será.

XV.

Assim Palofox o grande
 Revive exaltando os muros ,
 Que Tu , brioza , e valente ,
 Deixar não quizeste escuros.

XVI.

Assim os Heroicos feitos
 Mas onde ó Muza remontas ?
 Abate as azas mimosas
 Vê bem o assumpto , que afrontas.

XVII.

Entre horrisonos tambores ,
 Espaço deixa a mais vozes ;
 E Tu vai temprar-te agora
 Entre os Zefiros velozes.

XVIII.

Deixa Marte pavorozo ;
 Recobra Rizos , Ternura ;
 Vai entreter Eccos meigos ,
 No centro lá da espessura.

MELPOMENE.

SE venho no Cothurno alevantado.
 Pezada no semblante, e entristecida
 He porque soltar venho eterno brado
 Que á Morte, há muito dá essencia, e vida.
 Os Manes, que no campo celebrado,
 Das batalhas se avistão n'alta lida,
 Por mim chamar ouvi, no sacro Monte,
 Onde vejo correr Castalia fonte.

II.

Dos bravos Capitães da Luza Gente,
 Dos bravos Capitães d'Hespanha amiga,
 Dos bravos Capitães em copia ingente,
 Que manda o Grande Jorge (alta fadiga!)
 He justo que deplore a falta urgente,
 A' vista da briosa, e brava Liga,
 Dos que morrendo, faltão nas Victorias,
 Que por elles se illustrão nas Memorias.

III.

Nas scenas da Tragedia altisonante,
 A que sei prezidir Muza preclara,
 Seus nomes reviver farei constante,
 Apezar lá da Sorte em tudo avara:
 Peninsula! que tens frente brilhante,
 Agora mais, que nunca te prepara,
 Para os Loiros cingir, sustendo as Palmas:
 Que premios sempre são das grandes almas,

IV.

Sobre as Aguias dos perfidos Francezes ,
 Illustres Manes ireis ver voando ,
 Dos Britanos , e claros Portuguezes ,
 Que a par dos Hespanhoes vão remontando ;
 Pois sendo vencedores tantas vezes ,
 Dos bravos Generaes do brayo bando ,
 Eternos ficar devem na Memoria ,
 Que o Templo lhes prepara da Victoria.

V.

Hei de o triste Cypreste consagrado ,
 A' memoria dos mortos venerada ,
 Hei de em Loiros trocar , e assim trocado ,
 Insignia minha seja abalizada :
 Da Patria amor subido , e decantado ,
 O prodigio dispõe na scena amada ,
 E assim vereis nos Tumulos fastozos ,
 Egregios Nomes dos Heroes famosos.

VI.

Assim transmigrarão Heroicos feitos ,
 A' sempre incerta face do Futuro ,
 E dos bravos Guerreiros , bravos Peitos ,
 Sobre a scena terão premio seguro .
 D'esta arte não serão jámais sugueitos ,
 Ao veo do esquecimento sempre escuro ;
 Pois luzindo no Templo da Memoria ,
 Perpetua ali farão sua Victoria.

VII.

Desta arte diz Melpomene subida ,
 Desta arte a scena sua agigantada ,
 Desta arte a tuba sôa aos Ceos erguida ,
 Desta arte a voz no Mundo acreditada :
 Desta arte além dos Vivos surge unida ,
 A Fama relevante , e sempre ouzada ,
 Deixando na Tragedia grave , e seria ,
 Perpetua , em grande assumpto , alta materia.

 E U T E R P E.

Levando da Flauta minha ,
 Da Flauta minha mimoza ,
 Soltando os sons maviozos ,
 Entro na empreza gostozza.

II.

Amor da Patria domina ,
 Em corações Portuguezes ,
 Por isso tem debellado ,
 Inda , que bravos , Francezes.

III.

Esta sublime virtude ,
 (Nobreza de sentimentos)
 Alma foi da Nação Luza ,
 Por ella marcou portentos.

IV.

Dobrou Mares não trilhados
 De quilhas d'outras Nações ,
 Levando as Luzas Bandeiras ,
 A's mais remotas Regiões.

V.

Por tanto , Flauta saudoza ,
 Não temas a Marte , não ,
 Faze aplaudir os triunfos
 Da generosa Nção.

VI.

Unio as forças briozas ,
 A's forças dos bons Inglezes ,
 Hespahoes forão de acordo ;
 Eis em derrota os Francezes.

VII.

Lá vai Macena fugindo ,
 Vai fugindo , e ás azas dando ;
 Pois o valor combinado ,
 Lhe foi *Bussaco* mostrado ,

VIII.

Sould apôs elle se afasta ,
 A sua frente agachando ,
 Nos campos vio d'*Albuhera* ,
 Partido , que foi tomando.

IX.

Assim *Portalegre* ufano ,
 Hill eterniza em louvor ,
 E ali deixando o seu Nome ;
 Perpetúa o seu valor.

X.

Brun o dirá , *Cyrembergk* .
 Em seu destroço fatal ;
 E da victoria nas azas ,
 Hill ha de ser immortal.

XI.

Que fez Cidade Rodrigo ?
 Madrid em fim que tem feito ?
 Quando immortal *Welesley* ,
 Lhe applica o mayorcio Peito .

XII.

Diga *Almarraz* em seu campo,
 Se o Forte = Napoleão? =
 A cazo rezistir pôde,
 Ao combinado esquadrão?

XIII.

Se á bauneta em boca d' arma,
 Rigidamente callada,
 Nas Combinados Falanges,
 Reziste a Franceza espada.

XIV.

Se rezistio *Badajoz*!
 D' arte, e d' esforço guardado!
 E se no cerco famoso,
 Luzio Valor Combinado!

XV.

Se ali o Grande Welesley?
 Deixou não? a prova ingente?
 De que vencer pôde o Mundo
 De tal Exercito á frente?

XVI.

Tu *Salamanca*, te explica;
 Tu canta a *Grande Victoria*;
 Mostrando o campo famoso,
 D' eterna immortal memoria!.....

XVII.

Marmont á frente dos mortos,
 Dos mortos, e dos vencidos,
 Lá mostra Benet, mais outros,
 Huns mortos, outros feridos!...

XVIII.

Vagos, dispersos, fugidos,
 Milhares vão de Francezes;
 As caras não lhes revirão,
 Britanos, mais Portuguezes!

XIX.

Assim Portugal s' explica ,
Alçando a frente Lisboa ,
Em toda a parte o seu nome ,
Nas azas da Fama voa.

XX.

Assim seu REGENTE chama :
„ Excelso Principe Augusto !...
(Dizendo entre as saudades)
„ Volta , Sobrano , sem susto.

XXI.

„ Nos Corações Portuguezes
„ De Bronze muros se avistão ;
„ De Povos assim dotados ,
„ Os peitos não se conquistão.

XXII.

„ Leaes são , fieis , submissos ,
Adorão Throno = BRAGANÇA =
„ Tem dado o Portguez sangue....
„ Peza-o , REGENTE , em balança.

XXIII.

„ Peza-o REGENTE , em balança ;
„ Justiça o requer em Lei ;
„ Assim o Teu Nome Zélas ,
„ Zélas , defendes em Rei.

 T H A L Y A.

QUE vejo!... Vencedores de Marengo!..
 De Gena! e de Marengo! tão batidos!...
 Vós nas margens dos Rios decantados ,
 Lavando os Elmos vossos tão luzidos!
 O Tejo , o Guadiana recostados ,
 Nos Corpos de Francezes submergidos
 As Ninfas suas chamão não medrozas ,
 E lhes contão façanhas espantozas!

II.

Que foi dos casos grandes d' esse Egipto ?
 Em que tanto furor fez Bonaparte !
 Quem hoje lhe comprime o forte grito
 Que resoando foi por toda a parte !
 Como tudo se ve tanto supito !
 Assaimando o furor seu fero Marte ?
 O fero Marte , digo , dos Francezes ,
 A quem não temem bravos Protuguezes !

III.

Não pegarão traições sempre tentadas
 (Pois não pegão nos peitos Luzitanos ,)
 De Corpos de Francezes vão juncadas ,
 As veredas , que mostram seus enganos ,
 As Aguias suas tanto decantadas ,
 Nos Estandartes seus , ha muito ufanos ;
 A's azas dando vão em seus desvios ,
 Pospondo vales , montes , campos , rios ,

IV.

Nos bravos Hespanhoes da Patria amigos,
 Nos briozos Inglezes Combinados,
 Nos fieis Portuguezes, que entre p'rigos,
 Se mostram, como sempre reforçados,
 Se vê, que não acharão, não abrigos,
 Projectos de Francezes refalsados,
 Pois tres grandes Nações em força unidas,
 Não temem de Francezes ser vencidas.

V.

Por tanto meus meninos, desta feita,
 O vosso Molliere resuscitando,
 Na scena, que lhe ha sido sempre aceita,
 Ha de lir os vossos nomes decantando:
 Elle sabe fazer propria colheita,
 D' illustres Fanfarroes no Sóco brando,
 Assim provavelmente serão lidos
 Vossos nomes nos livros dos Falidos.

VI.

As caudas encolhendo, vão mostrar-se,
 (Bem como Cães terriveis, esfaimados,)
 Aquelles dos Francezes, que escapar-se,
 Podêrem dos *Guerrilhas* decantados:
 A fama, a fama sua envergonhar-se,
 Na scena se ha de ver, e então pasmados,
 Os Póvos lá do Norte dirão juntos,
 Thalya á França deu grandes assumptos.

TERPSICORE.

ENTRE as Danças , que são minhas ,
 (Efeito d' alma alegria ,)
 Chamar venho as Ninfas bellas ,
 Pois temos grande folia.

II.

Nascerão novas Coréas ,
 Ha de haver mais instrumentos
 As novas , que festejamos ,
 Irão nas azas dos Ventos.

III.

Hespanha nas Cigadilhas ,
 Até nos Fandangos seus ,
 Ha de avivar os Triunfos ,
 Triunfos , que julgo meus.

IV.

Em Portugal muitas Fôfas ,
 Irão de novo tanger-se ,
 Nos Campos , mais nas Cidades ,
 Landuns irão entender-se.

V.

Revivirá bom Malbruk ,
 Ferverão as Contradanças ,
 Entre as Foices , e os Arados ,
 Se verão Elmos , e Lanças.

VI.

Na Peninsula , que espanta
 O Mundo todo em valor ,
 Ha de vestir-se a Alegria
 Em matiz de toda a cor.

VII.

Os Faunos, mais os Sylvanos
Em desuzado transporte
Nos prados, e amenos bôsqes
Festejarãõ tanta sorte.

VIII.

As Pastoras das montanhas
Tangendo lá seus rebanhos,
Descerãõ nos fundos valles
Eccos ouvindo tamanhos.

IX.

Dos Hespanhoes, e Britanos,
Amigos de Portugal
Dançando dirãõ seus nomes,
Que sólta a Fama immortal.

X.

Nos troncos d' arv' res copadas
Hirão abrir mil letreiros,
Que desta sorte transmittãõ
Accções de bravos Guerreiros,

XI.

Eu mandarei quanto posso
Festejar bem vivamente,
Toda a Peninsula Hispana,
Que soube elevar a frente.

XII.

Direi sim, que o Grande Jorge
Soube mandar seus Vassallos,
Para no fogo da Guerra
Poder ao certo ajuda-los.

XIII.

Direi léda, e prazenteira,
Que os Hespanhoes tão valentes,
Não tem morrido na Patria
Alçando as Heroicas frentes.

XIV

Que na Memoria revivem
 Unidos aos bons Inglezes,
 Bem como a gente de Luzo,
 Digo, os Heroes Portuguezes.

C L Y O.

EU pertendo, qual sou, da Historia Muza,
 Da Peninsula dar noticia, esperta,
 Não ha motivo não, menos escuza
 De não dizer o quanto em facto acerta.
 A Fama acções egregias nos acuzo,
 E todas na Memoria nos desperta;
 Por tanto a ella unida, veja o Mundo,
 Que em fazer-lhe Justiça lie que me fundo.

II. (a)

„ Eis-aqui se descobre a nobre Hespanha;
 „ Como Cabeça ali de Europa toda
 „ Em cujo senhorio, e gloria estranha
 „ Muitas voltas tem dado a fatal roda:
 „ Mas nunca poderá com força ou manha,
 „ A fortuna inquieta por-lhe nodar,
 „ Que lha não tire o esforço, e ouzadia
 „ Dos bellicosos peitos, que em si cria. (a)

(a) Camões Luziad.

III.

„ Eis-aqui quasi cume da Cabeça
 „ D' Europa toda , o Reino Luzitano ,
 „ Onde a Terra se acaba , e o Mar começa ,
 „ E onde Febo repouza no Oceano :
 „ Esta quiz o Ceo justo que florea
 „ Nas armas contra o torpe Mauritano ,
 „ Deitando-o de si fóra , e lá na ardente
 „ Africa estar quieto o não consente.

IV.

Eu que sei celebrar os Reis famosos ,
 E destes os Vassallos distinguidos ,
 Na memoria feliz dos que ditozos
 Os Patrios lares virão defendidos ;
 Eu , que em Marmore , e Bronze vigorozos
 Deixar sei grandes nomes exculpados ,
 Sobre as azas do Tempo remontando ,
 Da Peninsula acções vou recitando.

V.

Assim venho de Louros coroada ,
 De Loiros coroada vencedores ,
 Na minha dextra tanto assinalada
 Mostrar ao Mundo inteiro os meus primores.
 Na trombeta que embóco altisonada ,
 Eu farei resoar justos louvores
 Dos Heroes da Peninsula famosa
 Por feitos , que a tem feito glorioza.

VI.

Os grandes Escriptores, que prezados
 Na memoria serão eternamente,
 Não venhão hoje não afadigados,
 Que assumpto tanto meu lhe não consente;
 Eu não digo, que fiquem, não, calados
 Em feitos d'alto preço em copia ingenté;
 Mas *Thucidedes* durma, *Livio*, *Barros*,
 Que eu tomo a mim triunfos em seus carros.

VII.

Heroica a frente eleva em Mundo inteiro
 O Brio Protuguez, e o Castelhanao,
 E o Genio da Peninsula guerreiro
 Reluz de par, de acordo ao do Britano:
 Da patria amor subido, e verdadeiro
 Se mostra em sangue, em fogo o mais ufano;
 Pois a morte despreza afoitamente,
 Da Peninsula toda a brava gente.

VIII.

Da França pauza o golpe enfurecido,
 Que tanto afiançava essa conquista,
 Com que na traição feia prevenido,
 A tinha o Corso astuto em tanta vista,
 O Povo illustre, Povo destemido
 D'Hespanha, e Portugal he bem rezista,
 Qual sempre resistio á força estranha
 Embora rebuçada em força, e manha.

IX.

Não vingarão os muitos Sarracenos;
 Suevos, Celtas, Godos, e Romanos,
 Que infestando os mimozos seus terrenos
 Tentarão nelles ser sempre Sob'ranos,
 Nem tão pouco se virão mais amenos,
 Os Vandalos, Hybéros, e os Alanos;
 Que ventura Celeste os destinava
 Para a gente Christã, que os tem, e os lava.

X.

He pois de ti, *PENINSULA*, meu Canto,
 São pois d' amigos teus os meus louvores;
 Pois o Mundo confessa o muito, o quanto
 Com tigo se fizerão vencedores:
 Negar não pôde o Norte o justo espanto,
 Que faz o Meio Dia, entre fulgores
 Notando, que os Soldados teus unidos
 Aos Britanos!... já mais serão vencidos.

P O L Y M N I A.

EU que a frente adornei d'esse famoso
 Respeitado Orador no Mundo inteiro,
 Que a Demosthenes, meu filho mimozo,
 Influxos ministrei no gráo primeiro;
 Que a Cicero formei tão portentozo,
 Que Genios suscitei de sobranceiro,
 Eminente louvor nunca esquecido,
 Nas idades do Mundo conhecido.

II.

Eu que a frente de perolas cingindo ,
 A verdade intimar aos homens quero ,
 Que me prézo de os hir persuadindo ,
 Nas brilhantes razões , em que me esmero ,
 Hoje alçando o dizer do claro Pindo ,
 D'estillo grande , de poder severo ,
 Venho em fraze não muito repetida ,
 Peninsula ! fazer-te esclarecida.

III.

Em todo o tempo ao Mundo Heroes mandaste
 Em toda a idade Heroes ao Mundo deste ,
 Em toda a situação te abalizaste
 Nos feitos sublimados , que fizeste :
 Teus Povos , filhos meus , sempre educaste ,
 No valor , de que tanta alma se veste ;
 Por tanto era justo , que em victoria ,
 Teu nome realçasse na memoria.

IV.

Na famoza Campanha , em que se ostenta ,
 Valor , Firmeza , e Brio combinado ,
 Em que o peito fiel tanto sustenta ,
 A causa , que o tem feito abalizado ;
 A Peninsula toda se alimenta ,
 De Guerra , Sangue , Fogo (horrendo Fado !)
 Impavida afrontando o p'rigo todo ,
 Que Marte perparou d'horrivel modo.

V.

Calem de Grecia , e Roma os claros feitos ,
 Que no Mundo fizerão brado tanto ,
 Alçando nos Clarins os fortes peitos ,
 Que a todos nos fizerão justo espanto :
 A Marte nunca forão tanto aceitos ,
 Esforços tão sublimes ! d' alto Cante !
 Como os que se eternizão nas Hespanhas ,
 Heroica Patria d' immortaes façanhas.

VI.

Calem Cezar , Anibal , Scipião ,
 (E Fabio se contente de o ter sido)
 Metello , mais Amilcar em questão ,
 Deixe ao Mundo conceito assás erguido :
 Nós temos a Welleslei na Região ,
 Onde luz o valor esclarecido ,
 D' Illustre Beresford , e mais Guerreiros ,
 Hespanhoes , Portuguezes verdadeiros.

VII.

Por tanto reviver Idades vemos ,
 D' Heroes que assás no Mundo são contados ;
 A Peninsula os ve , todos os vemos ,
 Nos Chefes felizmente combinados ,
 Os Povos tão fieis quanto os que lemós ,
 Nas memorias d' Illustres bons passados ;
 Entrando da Memoria excelso Templo ,
 Não só seguem , mas deixão claro exemplo.

 U R A N I A .

DESTRELLAS coroada brilhadoras,
 Em pompa, sobre a Esfera me apresento,
 E as vozes pelos Orbes troadoras,
 Sobre as azas farei voar do Vento.
 As preclaras acções merecedoras,
 De nome eterno no Ethereo Assento,
 Indicar-vos, eu vou, Gentes famozas,
 Que ao Mundo vos mostrais tão generozas.

II.

Vede ó Gentes de Fama em dextro braço,
Onde o compasso meu vos classifica;
 No meu Globo Celeste em grande espaço,
 Vede a Constelação, que tanto indica.
 Da Península vede illustre o traço,
 Com que Celeste Signo o clarifica;
 Pois luzindo na Terra em acções claras,
 Devião n' alta Esfera ser preclaras.

III.

Não posso não mais alto erguer a Fama,
 Dos que já tem seu nome erguido tanto,
 Sobre a Terra, que o Globo ha muito acclama,
 Em metro, que lhe inspira excelso Canto.
 Assás tem Genios raros d' alta chama,
 Por influxos d' Apollo, que decanto,
 Os feitos memorado singulares,
 Que estrugido já tem Terras, e Mares.

IV.

Assim teu nome fique entre as Estrellas,
 Peninsula no Mundo tão famoza!
 Pois de todos não he, não, merecellas
 Ainda por acção mui luminosa.
 Eu, que sei, quanto vale o conhecellas,
 E o quanto nas Esferas és lustrosa,
 Hoje venho, brilhando, decantar-te,
 „ Se a tanto me ajudar engenho, e arte „

V.

Ouvi, Povos, ouvi preclaras vozes,
 Ouvi nomes, ouvi d'eterna fama,
 Ouvi tambem, ó Zefiros velozes,
 As brilhantes acções, que o Mundo acclama:
 Nos bravos Esquadrões, crueis, atrozes,
 Contra os quaes Natureza em força exclama,
 Nos feros Esquadrões dos máos Francezes
 Realção combinados Portuguezes.

VI.

O Mundo reconhece hoje em respeito,
 Quanto póde a união d'altas Nações!
 E vê com pasmo e assombro o Grão conceito,
 Que offrece o Meio Dia ás mais Regiões;
 Hespanha, Portugal fazem respeito,
 Unidos aos Britanos Batalhões,
 E tem provado á Terra, ao Firmamento,
 Que o Valor combinado he hum portento.

VII.

Assim levando Heroica, a Heroica frente,
A's Nuvens, ás Estrellas vai subindo;
Pois na Terra caber não póde a Gente,
Que tanto sobre a Terra vai luzindo.
Assim vas, ó Peninsula excellente,
Sobre as azas da Fama ao alto Pindo;
E as Nove Irmãs em plectro remontado,
Teu nome assim fizerão decantado.

F I M.

CORO PINDARICO.

APOLLO, E MUZAS.

Appollo.

NO Templo tanto erguido
Lá d'immortal Memoria,
Ressoa a voz, ressoa,
O' Luzos da Victoria.

Muzas.

Famozo o Welleslei! . . . ,
Entrando ali no Templo,
Heroico o Nome deixa,
A seculos de exemplo.

Appollo.

O Beresford em Campo,
Ingente em Disciplina,
Do Nome, e Patria sua,
A Gloria exalta afina.

Muzas.

O Hill em nada menos,
Em luzes, em valor,
Provou em Portalegre,
Ter Marte em seu favor.

Appollo.

Os Genios Tutelares,
Que inspirão as Hespanhas,
Nas dextas apresentam
As lucidas façanhas.

Muzas.

A brava Saragoça ,
Sevilha decantada ,
Nos bravos seus esforços ,
Ao Mundo inteiro brada:

Appollo.

Castanhos , Blake , e o Cuesta ,
Romaña , e o Infantado ,
Da Patria , e Ballesteros ,
Sustentão nome , e brado.

Muzas.

Sepulveda (a) não menos ,
E o Conde de Amarante (b) ,
Os nomes seus off'recem
Na face a mais brilhante.

Appollo.

Illustre o Bacellar (c) ,
Impavido guerreiro ,
Se avista em campo logo ,
Que a Patria o quer primeiro.

Muzas.

Miranda (d) esclarecido ,
Que em *Rossillon* fallara ,
Intrepido marchando
A' gloria se prepara.

Appollo.

Machado (e) , o de Mendonça ,
De Batalhões á frente ,
Merece altos louvores
Do Chefe preeminente.

Muzas.

O Grande Bispo Castro (f)
De tanto Nome vindo ,
No Porto em Campo Marcio
A Patria foi remindo.

Appollo.

Assim Coimbra heroica (g)
 A' frente Pallas tendo ,
 Brindar quiz a Minerva ,
 Que a foi esclarecendo.

Muzas.

Não menos Guimarães (h)
 No bravo Batalhão
 Merece na memoria
 Accrescentar Brazão.

Appollo.

Os Jovens destemidos
 Da Luza Monarquia
 Nos perigos esforçados
 Se mostram á porfia.

Muzas.

Assim o Lavradio .
 Assim o Barbacena ,
 Penafiel assim
 Vai onde vai Massena.

Appollo.

Assim Castello Branco , (i)
 E assim o Lumiares ,
 Gastão , e o Conde d'Alva
 Se mostram singulares.

Muzas.

O Conde de Ficalho ,
 E assim Marquez d'Angeja
 Nas Ordens expeditos
 Se fazem justa inveja.

Appollo.

Tres Camaras , e herdeiros (l)
 D'acções de bons Passados ,
 Se tem mostrado dignos
 Intrepidos Soldados.

Muzas.

O Conde da Ribeira ,
E o Conde de Sampaio ,
João Carlos de Saldanha
Não temem igneo raio.

Appollo.

O Conde de Rezende
Em Joven esforçado ,
Alguns de Povolide
Seguirão nome , e brado.

Muzas.

Visconde , o da Bahia ,
Morgado , o de Matheus
Souberão na Campanha
O passo hir dos seus.

Appollo.

Os quatro Mesquitellas.
Irmãos té no valor ,
Das Balas , e das bombas ,
Não temem , não terror.

Muzas.

De Rio Maior Conde ,
Rodrigo d'Alencastre ,
Não dobrão , não vacillão ,
Nos p'rigos , no dezastre.

Appollo.

Nos Elmos , nos Arnezes.
Abertos , esculpidos ,
Dos Lopes , dos Cabreiras ,
Se lem os Apellidos.

Muzas.

Raimundo lá na Foz
Bandeiras arvorando
Fez ver as Regias Quinas ,
Nos ares tremolando.

Appollo.

Os Luzos Estendartes ,
 Britanos Batalhões
 De par dos Castelhanos
 Avivão tres Nações.

Muzas.

Triunfos decantados ,
 Insignas bellicozas
 No Templo immortalizão
 As tres Nações famozas.

Appollo.

Os Loiros merecidos
 As palmas florecentes ,
 Eternos serão premios
 D' Heroes tão excellentes.

Muzas.

PENINSULA FAMOZA !...

Nos Fastos vencedores
 Dos Numes , e dos homens
 Recebe mil louvores.

Appollo.

O Mundo em grande pasmo
 Os Nomes respeitando ,
 De quantos florecerão.
 Os vai eternizando.

Muzas.

BRAGANCA em Throno Augusto ,
 Em ramos florecentes
 Tem feito o grande assumpto
 D' acções tão refulgentes.

Appollo.

O PRINCIPE REGENTE ,
 Senhor dos corações
 Crear fez tantos Loiros ,
 Que vão ás Tres Nações.

Muzas.

O GRANDE IMMORTAL JORGE ,
 Amigo tanto seu ,
 Exemplo sublimado
 De Rei Amigo , deu.

Appollo.

Olimpo em seus louvores ,
 Os Genios avivando
 De JORGE , e do REGENTE ,
 Os Nomes vai cantando.

Appollo , e Muzas.

Celeste Coro
 Das Muzas claras
 As acções raras
 Quiz decantar ;
 Apollo e Muzas
 Fazem brilhar.

F I M .

 NOTAS

Ao Coro Pindarico.

Pag. 30 (a) O General Sepulveda provou ser o primeiro na ordem dos Restauradores de Portugal.

Pag. 30 (b) Silveira, hoje Conde de Amaranthe; neste Titulo acredita a relevancia de seus serviços Militares.

Pag. 30 (c) Bacellar, Illustre, e esforçado Restaurador, achava-se em desgosto, por effeito de preterições; mas apenas ouviu dizer, que em Bragança soava o Nome do P. R. N. Senhor ali voou.

Pag. 30 (d) Antonio de Miranda Henriques, hoje Visconde d' Alcronchel, havia-se distinguido na Campanha do Rossillon pelo seu valor; e não se desdisse em coiza alguma em toda a Campanha da Restauração, segundo o em que foi detalhado.

Pag. 30 (e) D. Luiz Machado de Mendonça, Brigadeiro, e antes Coronel do Bravo Regimento N.º 16 (cujos Avós não quizerão aceitar o titulo de Marquez de *Monte Belo*, em Hespanha, para seguirem a Casa Real de Bragança) conduzio-se na Campanha do Rossillon, com o mais distinto valor; e em toda a que fez na feliz Restauração (sendo muito a lembrar o Bosque de Grijó) mereceo os louvores da Regencia do Reino, e os de seu General, o Illustre Beresford,

que á face da Tropa, e na Ordem do Dia o mandou elogiar, segundo constou das Gazetas, e mais papeis periódicos do tempo.

Pag. 30 (f) D. Antonio José de Castro, Bispo do Porto, Patriarca nomeado de Lisboa, e hoje hum dos Membros da Regencia do Reino, unio os talentos Militares, e Politicos a todas as virtudes de Patriota e de Vassallo benemerito, e reproduzio (se não accrescentou) a Memoria do Grande Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, na epoca da Acclamação do Senhor D. João IV. de glorioza Memoria.

Pag. 31 (g) O Illustre, e digno de toda a memoria, Manoel Paes de Aragão Trigozo, Vice-Reitor da Universidade de *Coimbra* eternizou seu nome nos Fastos Academicos, e Nacionaes, e com elle os preclaros Estudantes, que ahí luzirão, e na Figueira, e no Porto

Pag. 31 (h) O Batalhão da Insigne e Real Collegiada de *Guimarães*, formado pela Nobreza, e Cléro daquella antiquissima Villa, (Berço da Monarquia Portugueza) fez-se hum nome recomendavel, na defeza d'ella, e passo de Salomonde, sendo os Comandantes mais distinguidos por Sangue, e por acções, o Coronel João do Couto Ribeiro, o Major Pedro Machado de Miranda (hoje Dezembargador do Paço, e já então Prelado da Santa Igreja Patriarcal) Capitães, João Manoel da Guerra (Conego, Mestre Escóla) Manoel Machado Cremona de Gusmão (Conego Magistral, e hoje Comendador na Ordem de Christo) Conego Jeronimo do Couto Ribeiro, Conego Fortunato Cardozo de Menezes, e Antonio Pedro de Barros, sobresahindo muito em

toda esta situação (civil, e militarmente.) Lourenço Machado de Miranda (hoje Comendador de Christo) que depois commandou o Batalhão todo em Amarante, por Ordem do General Silveira.

Pag. 31 (i) D. João de Castello Branco, filho dos Excellentissimos Marquezes de Bellas, tem desempenhado o nome de sua tão esclarecida Família; distinguindo-se constantemente em todos os Póostos, e acções; e muito particularmente na de *Salamanca*, merecendo por isso muitos distintos louvores do Marechal Beresford, e mais Officiaes. Com elle se distinguirão sobre maneira na referida acção de *Salamanca*, o Tenente Bento de França, e o Wanzeller, dizendo de todos tres o General de Cavalleria Drurban, que erão superiores a todos os elogios. Além dos nomeados nesta minguada Memoria, não se póde, nem se deve negar, que ha muitos Nomes esclarecidos, que merecem ser lembrados, e que he provavel appareção em outros eccos de clarins da Fama, que os não deixem esquecer, como tão benemeritos da Patria; sendo immortal a Heroica Legião Luzitana.

Pag. 31 (l) D. Joaquim da Camara Coutinho Corte Real e Mendonça, seguiu a Campanha desde a acção de Roliça, e Batalha de Vimeiro, vindo sempre nos póostos avançados, com intrepidez, e bizarría Portugueza.

D. José Antonio de Souza da Camara, Irmão do Conde de Penafiel.

D. Joaquim da Camara de Saldanha.

A estes se póde bem ajuntar D. Gastão da Camara Coutinho, descendente dos Senhores da

Ilha Deserta, adjacente á da Madeira, o qual morrendo-lhe o seu cavallo na marcha para o glorioso cerco de Badajoz, ganhou o de hum Francez; e no entanto marchou a pé levando aos hombros a sua mala.

CARTA ERUDITA

Do Ex.mo e R.mo D. Fr. Antonio, Bispo nomeado d'Angola, e seu juizo a cerca do Canto Peninsular.

A GLORIA das Grandes Nações, que nos precederão, não podia exceder o termo da existencia, a que ellas chegarão, se para o complemento de sua Grandeza faltassem Sabios Escriitores. São estes os que nascem para conservar com a sua, a memoria dos outros, e salvando-a das cinzas, em que jazem envoltos os maiores Imperios, fazem-lhe graça de huma sobrevivencia igual á duração do Mundo. Ninguem ignora, que entre elles não he tanto o que narra, como o que canta; e que emparelhados os dotes sempre o bom Poeta preferio ao bom Historico. Faz mais gosto conhecer hum Heroe da Grecia por Homero, que por Polibio, ou Plutarco, e ainda mesmo por Tucidades, ou Xenofonte. O Autor da Eneida fará sempre maior honra aos Latinos, do que faz Salustio, ou Tacito; e a dizer de mim alguma couza, confesso, que sempre gostei mais de entrar na India, guiado por Camões, do que levando com migo Barros, Faria, Couto, e outros, a pezar de toda a sua elegancia, e pureza de estillo. Assim he, que ainda depois de hum seculo

gostaráõ outros de entrar na Península ao lado de Vossa Ex.^a A muito nova, e quanto a mim, ainda nunca despontada idéa de occupar de hum só assumpto o Parnazo inteiro, faz advertir desde logo sobre a importancia do que se vai adizer. Ella em sua mesma simplicidade anuncia toda a grandeza do seu Unico Objecto. Parece que huma só Muza, bem que fôra a heroica, e sublime Calliope, não dava conta da memoravel Guerra da Península, santa, e justa por seus motivos, constante por sua duração, illustre pela sincera Aliança das tres Nações, generozas, e invenciveis, admiravel aos olhos do resto da Europa vilmente escravizada, aplaudida finalmente em todo o Mundo pelo valor, pela disciplina, pela multidão de tantos, e tão famazos Heroes empregados nella.

Seria improprio forçar as Muzas por meio de invocação a que viessem prezidir, fôra das Provincias, que lhes são consignadas; porém, mandando Appollo (que tem que seja hum prodigio! para isso elle he hum Deos;) mudão-se os Caracteres, trocão-se as insignias, combinão-se as virtudes, e he desempenhado o Projecto sem violencia, ainda quando Appollo não lhes manda, que influão, mas que contem Ellas.

Tal he o vasto Pensamento, e verdadeiramente Poetico, com que Vossa Ex.^a faz a sua entrada brilhante na Península! Sinto de algum modo ser contemporaneo, e invejo a sorte daquelles, que depois de longos annos subirão com Vossa Ex.^a ao alto do *Bussaco*, a *Serra Morena*, e ainda aos *Piryneos* que com este = Canto Peninsular = ou com o outro, não menos admiravel, que

Vossa Ex.^a intitula com muita propriedade = Grito Portuguez = passarão horas preciosas sobre as margens do Douro, do Tejo, do Mondego, do Guadiana, e de outros, além do Ebro. Se a correnteza das agoas tem alguma analogia com a dos Versos, estes famosos Rios a terão maior com os de Vossa Ex.^a, como testemunhas, que forão dos mesmos factos, que Vossa Ex.^a transmite a essa feliz Posteridade.

Tenho a honra de render este pequeno obzequio ás sublimes Compzições de Vossa Ex.^a, depois de as classificar dignas de seu grande Objecto, e de recommendarem a todas as Idades o gosto depurado do nosso seculo.

Digne-se Vossa Ex.^a de receber benignamente huma Approvação tão pouco autorizada, como pode ser a minha, e com ella os verdadeiros sentimentos da maior estima, e do sincero acatamento, com que sou

De V. Ex.^a

*Ill.mo e Ex.mo Senhor D.
Jose Manoel da Camara.*

o mais reconhecido, affectuozo, e obrigado servidor

Fr. Antonio, Bispo Nomeado d'Angola.

LEALDADE À PORFIA, DRAMA HEROICO.

OFFERECIDO

A NAÇÃO PORTUGUEZA.

„ *Em quanto do seguro Azambugeiro*
„ *Nos Pastores de Luzo houver cajados,*
„ *E o valor antigo, que primeiro,*
„ *Os faz no Mundo tão assignalados:*
(*Não tema o Real Sceptro, Justiceiro*)
„ *Que em nenhum tempo sejam sojugados;*
„ *Nem que a Cerviz indomita obedeça,*
„ *A outro jugo algum, que se offereça.*

Camões. Eclog. I.

INTERLOCUTORES.

LISBOA. Personalizando a Extremadura.

ALGARVE.

TRAS LOS MONTES.

ALEMTEJO.

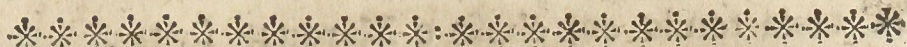
BEIRA.

MINHO.

BRAZIL.

} Provincias Luzitanas.

A Scena he no Rio de Janeiro.



ACTO PRIMEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Lisboa. Algarve.

Algarve.

EU não hei de ceder!... Ceder não soube
 Lisboa em frente aos nobres Luzitanos,
 Quando em tempos remotos espantarão,
 Celtas, Fenícios, e depois Romanos!...
 Eu não heide ceder... Ceder Lisboa!...
 Lisboa! que inda tem no seu Castello,
 Mesmo assim desmentido, ou transtornado,
 Os vincos do Valor, que em braços Luzos,
 Jámais apagou Tempo em seus estragos?
 Lisboa!... A Capital do Reino amado,
 Pelo Céu, qual s'explica entre prodigios,
 Lá no Campo famoso! em Campo Ourique!
 Ceder em Lealdade!... Qual Provincia
 Ouzara a preferir-me em tal Porfia?

Algarve.

Eu não ouzo talvez avantajár-me,
 Porque tema ceder em tal porfia;
 Mas á face do Mundo attesto, e próvo,
 Que não devo pospôr o Claro Feito,
 Com que me anunciei de Reino, a Reino,
 Soltando em Clarim Bellico, e Sonoro,
 A grande voz, que atrôa eternamente,
 Desde Ulhão thé além d'ingremes Alpes!
 Os Lopes, os Cabreiras que dirião!

A' testa tendo em chefe o Marquez forte ;
 (Que de Castro Marim era então Conde!)
 Se por Fado sinistro os sopitasse ,
 No Lethes somnolento , onde inda dormem
 (Por desastre de certo incomparavel)
 Inclitos nomes , que inda o Tempo acata !
 Que diria esse Nobre , que há tentado
 Rivalizar Botelho em clara empreza !
 (Que Neptuno pasmar thé fez d' espanto)
 Quando dar alta nova ambos tentarão ?
 Que diria?... que mais cumpre que avance
 Acêrca dos Vassallos , que hei nutrido
 Aos peitos do Heroismo , e desde tanto ?
 Por mim, por mim s'explique (Ah! Gloria ingente?)
 O perfido Francez , que inda aninhado
 Se julgava no Leito , donde salta !
 Tavira não sofrêra me calasse ,
 Quando vendo-a surgir á frente , á frente ,
 D'essa tropa de Vandalos terriveis ,
 A vóz alçou sublime , e portentosa ,
 Com que os filhos a si chamou , clamando =
 Portugal ! Portugal ! O Teu REGENTE !
 Eis as Quinas Sagradas ! Nunca extinctas !
 Apagadas jámais nos Luzos Peitos !... =

S C E N A S E G U N D A .

Lisboa , Algarve , Minho.

Minho.

Lisboa , Heroica Mãe d' Heroicos filhos :
 Eu não sei , eu não devo ufano agora ,
 Minha frente altear , revendo a tua ;

Eu não sei esquecer inclitos Feitos,
 Dos Quarenta da Patria Acclamadores,
 Quando o Quarto JOÃO, Bragança Augusto,
 No Trono affiançarão Magestozo,
 Desde tanto devido aos seus Maiores!
 Eu não sei esquecer nomes preclaros,
 Dos Almadas, dos Souzas, das Almeidas,
 Dos Gastões, e dos Cunhas, dos Noronhas,
 E dos filhos egregios da Villena,
 Que soube ser Romana, ou Portugueza;
 Nem tão pouco do bom Pinto Ribeiro
 Que a porta abriu ao Templo da Memoria!
 Eu contente de ver no Berço Augusto,
 Da Luza Monarquia a Luza sorte,
 E contando de certo em leal Peito,
 Do Grande Bispo *Castro* achar firmeza,
 Devia; sim devia gloriar-me,
 De levar minha frente a par da tua.
 Os Fados não quizerão Gloria tanta...
 E o desconto já fiz, já fiz de certo...
 Comtudo, generosa, não desdenhes,
 A fama d'alguns filhos meus briozos.
Silveira fazer soube o nome antigo,
 Cada vez mais lembrado em campo aberto:
 E vio, de certo vio nobre *Amarante*,
 Reluzir seu valor, sua destreza.
Guimarães não tardou nos seus esforços,
 Repetindo as acções, acções preclaras,
 Que já n'Aclamação fizera em grande.
 O *Batalhão*, que subito se fórma,
 A' Gloria, ao p'rigio chama afoitamente,
 A quantos de seus filhos se prestarão,
 Quaes Soutos, e Machado esclarecidos.
 No conflicto, que a Patria afflicta offrece,

Eu bem sei, que no meio dos que eu mesmo,
 Por meus filhos contar me lizongei,
 Dos teus muitos avisto em força, em brio,
 Arrostando da Morte a face, e a foice.
 Eu não sei, eu não posso, eu não devera,
 (Que dissera eu pospôr?) não lembrar logo,
 Do claro *Luiç Machado de Mendonça*
 Em bravo Regimento exemplo, e Chefe,
 O Nome illustre pelos seus doado!
 Quando estranha Nação amiga, e justa,
 Seu louvor não differa á frente, á frente,
 D'essa tropa que anima em seu commando!
 Eu não hei de esquecer o bom Raimundo,
 Que soube respirar fiel, e honrado,
 O halito, que inspira amor da Patria,
 Alçando sua vóz afoitamente,
 Lá no Doiro no dia abalizado!
 Eu não digo, não haja inda além destes,
 Muitos mais, que mereção na Memoria,
 O seu Nome estampar nos Luzos Fastos.
 Lavradio, Ribeira, Lumiares,
 Rezende, Barbacena, e bom Sampaio,
 Marquez de Louriçal, Penafiel,
 O Morgado Matheus, dos Sôuzas vindo,
 O primeiro Visconde da Bahia,
 Tres Camaras, João Carlos de Saldanha,
 A Campanha seguirão entre os p'rigos,
 Que servem de realce ao claro Peito,
 Que guarnecem tambem o Conde d'Alva.
 Mas visto, que não posso lembrar todos,
 Por elles fallará brioza a Fama.
 O Rio, de que tenho o nome, e a Gloria,
 Não será certamente o triste Léthes;
 Pois o Minho, que sabe o que vio Doiro,
 Jámais esquecerá Façanhas Luzas.

Lisboa.

Minho famoso desde a origem nossa ;
 Tua frente realça em verdes Loiros ,
 Não tendo não murchado os já colhidos ,
 Nas Campanhas heroicas , refulgentes ,
 De que falla contente a larga Historia.
 Eu não sei disputar a Gloria tua ,
 Quando o Fado propicio ta prepara ;
 Mas d'Ullysses aos Manes Fundadores ,
 Renovo os Sacrificios memorandos
 Que de certo lhe são em dia aceitos ;
 Mas se deve fallarse em preferencias ,
 D'esforço , e Lealdade em seus effeitos ,
 Quem se anima à disputa , quando Lizia
 Huma só sustentar alma prezume ?

Algarve.

Grave sentença proferio Lisboa ,
 Serio dictame da Prudencia filho !
 E pois fallar pertendem mais Provincias ;
 Acertado parece , que deixemos ,
 Nobres feitos cantar , que tambem devão
 Na Memoria ficar da Nação Luza.
 Eis avisto da Beira a seria Face ,
 Não distante marchar de Tras los Montes ,
 Sem ceder na Provincia Transtagana ,
 „ Robusta Gente d'asperos sembrantes. „
 Em tanto o passo embora lhes deixemos ,
 Sem disputa maior , que se lh'antoje ,
 Pois que no recordar egregios feitos ,
 Lucrar todas se ve na Causa Nossa.

(As tres Provincias antecedentes cantão o seguinte)

T E R C E T O.

Lisboa.

As soltas azas ,
Sacode a Fama ,
Lisboa falla ,
Lisboa exclama.

Algarve.

Mas eu de certo ,
Ligeiro alçando ,
Luzo Estendarte ,
Vou restaurando.

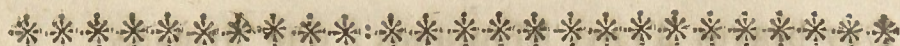
Minho.

E eu cedo acazo ?
Quando no Peito ,
Da Lealdade
Nutro o effeito !

C O R O.

Luzos famosos ,
Vamos em Lei ,
Dar Gloria á Patria ,
E ao Luzo Rei.

Fim do I. Acto.



ACTO SEGUNDO.

SCENA PRIMEIRA.

Tras Los Montes.

ILLUSTRES Companheiras, Irmãs d'armas,
 Filhas do esforço, das Façanhas filhas,
 Não prezumo, qual sou, qual sempre hei sido,
 A' Memoria trazer passados feitos,
 Dos grandes Filhos meus, que assim deixarão,
 No meu Peito vigor de raro exemplo.
 Não pertendo avultar acções preclaras,
 Que tendes visto bem ter reluzido,
 No conflicto, que a todas as Provincias
 Despertarão deveres praticados.
 Não posso não comtudo esquecer hoje,
 Brios, (modélos de valor antigo)
 Com que o bravo *Sepulveda* s'offrece,
Primeiro, ao Prigo, á Morte destemido,
 Provado Marte nas Campanhas varias.
 Não devo... mas que digo? (desculpai-me)
 Da Patria amor, que falla afoito sempre
 Quando vejo, que vindes dezejozas,
 De contar de bons filhos feitos graves;
 Mas se fosse possível memorar-vos...

Beira.

Possivel não direi, que seja agora,
 Despertar, recontando acções famozas,

Dos bravos Trans Montanos, que firmado,
 O seu Nome já tem no da Memoria.
 Mas se pauza fazer cumpre de véras,
 Na pasmoza Campanha, que nos liga,
 Deixai, deixai que ao modo meu vos lembre,
 D' inclitos filhos, Gerações preclaras,
 Nas illustres Acções á Patria Nossa,
 Consagradas em laminas de bronze,
 (Que o Tempo estragador jámais consumma.)
 Direi, que *Bacellar* a ninguem cêde
 Em valor, Lealdade, em Brio, e Nome;
 Que Bragança o vio logo á frente sua,
 Em pessoa d' esforço denodado,
 E que pospondo embora alguns desgostos,
 Da Patria a vóz escuta, e segue, e paga.
 Direi que *Paes Trigozo*, equilibrando,
 Os influxos ditozos de Minerva,
 Soube Heroico firmar os de Mavorte,
 Na Campanha, e Paléstra habalizada,
 Que á Patria dedicou! (Genio sublime!).
 Direi que o Gremio nobre, activo, e claro,
 Dos *Jovens Portuguezes*, d' *Academia*,
 Em *Coimbra* mimozza, as Palmas, Loiros,
 Souberão, sim plantar, colher soberão;
 Quando bravos cingirão frentes suas,
 Dos Myrtos, e das Héras vencedoras,
 Os passos recortando aos vis Francezes,
 Que estacarão nas margens do Mondêgo.
 Direi, que Esforço, e Brio, e Manha grave,
 Soube então reluzir á vista mesmo,
 D' astuto General, que estremecendo,
 Os muros respeitou d' alta *Coimbra*.
 Direi que na *Figueira* então famosa,
 Arrostarão Imigos prezunçozos,

De terem seu Castelo subjugado,
 A' voz do terror seu, da força filho.
 Lembrarei a Minerva, e Pallas, Deozas,
 Em feliz harmonia combinadas,
 Zellando de Coimbra, e Lizia toda,
 Esplendor, e vingança, e tudo quanto,
 A Nação fallar fez em tal conflito,
 Avançando na fraze agigantada;
 Que Olimpo quiz em pezo acrizolar,
 Os esforços preclaros, genuinos,
 Que subirão da Terra á própria Estrella.
 Direi, que a Nação Luza nas mantilhas,
 Soube aos filhos dizer = Que Luzos erão; =
 E que superfluo fora haver lembrado,
 O pezo, que então fez = Pezo da Regoa =
 D' illustres Portuguezes sustentado,
 No famozo recontro de Loison.
 Depois não deixaria no silencio,
 O Nobre Portuguez, *Miranda Henriques*,
 Que desde Rossillon soube mostrar-se,
 Em valor qual pedia a Patria aflicta.

Alemtéjo.

Não desdenho do Minho gloriozo,
 Nem tão pouco da Beira vigorosa,
 As proezas, que Marte inculca, e preza,
 A' frente da Nação, Heróe da Fama.
 Não me fora preciso allegar hoje,
 Das bravas Linhas d' Elvas claros Feitos,
 Pois que todos sabemos, Beja soube,
 Suscitar de Romanos premio, e nome.
 Não tento recordar tão pouco a Gloria,
 D' Insigne *Viriato*, e grão *Sertorio*

Que soberão fazer das nossas Gentes,
 Quanto o cazo pedia de seus tempos.
 Não deverei depois lembrar aquelles,
 Tão famosos Galvões (famosos nomes!)
 Que desde o Tejo Luzo traspassarão
 Thé onde de Malaca o nome excede;
 Não direi, . . . mas quem pôde dizer hoje,
 Quanto dizem os seculos passados! . . .
 Assim cumpre calar, pois já disserão
 Dos nobres Transtaganos Valerosos,
 Quanto pôde o Vigor, e forte Peito,
 Que não teme de Marte horror, e furia.

SCENA SEGUNDA.

Os Mesmos, e Lisboa.

Lisboa.

SAlve, excelsa Provincia Transtagana,
 Mimoza desde sempre entre as Provincias,
 Que do Reino guarnecem força, e gloria,
 Não cuides ser possível esquecer-me
 Das pasmozas acções, inclitas, tuas;
 Das façanhas dos fortes Eborenses
 Quando d' Austria João no Regio Mando,
 Atacou Portugal, que soube á lerta,
 Direitos defender, Dynasta, e Nome.
 Bem sei que podes certo recontar-nos,
 Lá de tempos remotos cazos grandes;
 Mas basta, que hoje queiras repetir-nos,
 Os esforços sublimes, com que os vossos,
 Poderão de Loison deter os passos?

Alemtéjo.

Os Campos digão d'Evora Cidade,
 Se juncados não forão de Francezes?
 Pagando d'antemão cruentas mortes,
 Que barbaros depois derão no saque,
 Desfechando-as nos mizeros, que estavão,
 Na Cidade, tentando prevenir-se.
 O Templo estremeceo do gésto horrivel,
 Com que o barbaro Chefe preparava,
 Horrendo Sacrificio! que suspende
 O Céu, que prezervar quiz o Prelado,
 Que por suas Ovelhas, qual devia,
 Innocente off'receu ao ferro o cólo.
Cenaculo! O nome teu he repetido,
 Com respeito por todo o Transtagano;
 Por todo o Portuguez, que faz justiça,
 Quando d'antigo Padre o trilho segues.
 Mas se d'Evora os muros não fallarão,
 Pelas bocas de bronze, quaes mui d'antes,
 Não cuides, não, Lisboa esclarecida,
 Que por falta seria d'Alemtéjo...
 Mas basta em meu dizer... Lisboa... basta.

S C E N A T E R C E I R A.

*Os Mesmos, e Brazil.**Brazil.*

„ **B** Asta „ não digas, Inclita Provincia!
 Chave do Reino Luzo memorando,
 Pois se fôra a fallar, quanto se deve
 De Ti, das outras claras Irmãs d'armas
 Magnanimas Provincias Luzitanas,

Hum só dia não fora espaço proprio.
 „ Basta não digas pois , nobre Alemtejo ,
 Quando ves , que em cem bocas se prepara
 A fallar alta Fama prezunçosa ,
 Dos Feitos Sublimados , que surgirão
 Na grande Instauração do Luzo Reino ,
 Reluzindo nos grandes Portuguezes ,
 As herdadas acções de seus Maiores.
 Fallou alta Lisboa abalizada ,
 Não menos o tem feito o Grande Algarve ,
 Tras los Montes já disse alegre , ufano ,
 De par hindo do Minho , que não cede ,
 Inda que lá da Beira a voz lhe assome.
 Eu quizera invejar a sorte , unida
 A tão nobres Povincias tão guerreiras ;
 Mas Ventura dispõe minha ventura ,
 De maneira que posso gloriar-me ,
 Da vantagem , que os seculos passados ,
 Futuros invejar com razão devem.
 No seio meu , vassalo carinhoso ,
 Os joelhos curvando , abrindo os braços ,
 Submissa a face , pululando o peito ,
 O REGENTE Feliz aguardo , e tenho ! . . .
 Comtudo não baldado o exemplo vosso ,
 Se mostra de Cayena em claro feito ,
 Que soando d'Europa nas Trombetas ,
 Repete do Brazil o Nome , e a Gloria.
 Se mais longe tentasse , altas Provincias ,
 Levar hoje as memorias , que nos ligão ,
 Não tardara em fallar Olinda ! Olinda !
 Que vio acobardar aos Hollandezes ,
 Quando os Dias unio aos Annaes nossos.
 De Camarão la vive o Nome , e a Fama ;
 E sabeis certamente , que em Bahia ,

Não faltou nem Valor, nem Lealdade,
 Quando em tempos de p'rigos imminentes,
 Sacudio glorioza esses Francezes,
 Que tentarão dali té Cabo Frio,
 Infestar estes Mares, que nos cingem.
 Manes Heroicos de Cabral ditozo!
 Manes preclaros desse Genio vasto,
 Que do resto do Cahos me fizestes
 Por felice dezastre unir ao Mundo:
 Que tributo não devo á Gloria vossa!
 Que Padrão levantar-se hoje não deve
 A teu Nome Immortal entre Vassallos
 Dos Augustos Braganças, que nos regem?
 Em Throno Diamantino hoje engastado
 O Throno Portuguez se ve d'Europa,
 E nas bazes auríferas, que ostentão
 Essas veias da Terra, que pizamos,
 Se firma o novo Esmalte, que abrilhanta
 Trono, Sceptro, Monarca, e Reino Luzo.
 Eu não posso conter a Gloria minha,
 Mas devo respeitar a Gloria Vossa,
 Pois que vejo dar Sangue, e dar a Vida,
 A' taes filhos, Heroes na Patria aflita.
 Porém vamos de acordo, acordo grato,
 Gozando deste bem, que o Ceo permite,
 Para nossa ventura, e Gloria nosa.
 Em quanto o Berço Excelso resguardando,
 Da Luza Monarchia resalvada,
 Ides todas, Provincias Luzitanas,
 Entre esforços de vossos Claros Filhos,
 Heroicas defendendo, e sustentando;
 Combinemos os fraternaes deveres
 Dos Povos do Brazil, dos Luzos Povos.
 Immortaes nos façamos felizmente,

LEALDADE provando ao Mundo inteiro ,
 Em Vassallos , quaes somos de Bragança.
 Que Eterno faz o Nome seu , e o nosso
 Honrados Portuguezes , que seguindo
 O Rei , o Amo , a Gloria , e mais Deveres ,
 Exemplo dais ao Mundo esclarecido ,
 Nos grandes Sacrificios praticados ;
 Recebei meu tributo de respeito ,
 E com o vosso o levai aos pés do Trono.

Lisboa.

A ventura nos liga em laço estreito ,
 Alternando os deveres , que provamos.

Algarve.

E sempre , que s'espere , ou contar possa ,
 Unido a vós vereis o grande Algarve.

Tras los Montes.

Tras los Montes não soffre , se posponha
 Seu nome em Lealdade tão subida.

Beira.

Injuria fóra certo o repetir-vos ,
 Que não sabe al dizer a Beira grave.

Minho.

Nem Minho desdizer o que já disse ,
 Repetindo o que fez , e está provado.

Alemtéjo.

Alemtéjo fallar julga superfluo ,
Quando fallão cem bocas d' alta Fama.

Brazil , (continuando a fallar ás Provincias Lu-
zitanas.)

Em acôrdo feliz lie reflectido ,
Nosso justo pensar , sentir em grande ;
Por tanto o porfiar na Lealdade .
Só serve a confirmar nossa virtude.

Lisboa.

Nossa virtude pede , e nos precreve ,
Genuino dever de gratas sermos ;
A' frente recordando de nós todas ,
Os Reaes , generozos testemunhos
Do Grande Rei Britano , JORGE Invicto ;
Pois fiel á Nação , a si , a todos ,
Sustentar tem sabido o Regio Mando ;
Suas armas unindo ás armas nossas ,
Os bravos Hespanhoes juntando ás suas ,
Mandando Wellesley sempre famoso ,
E a Beresford ingente em disciplina ,
A Gloria nossa tem equilibrado ;
E pois que o Fado fez hoje benigno ,
Que juntas confessemos seus louvores ,
Ao REGENTE sublime , que nos ouve ,
Os levemos fieis ; ha de estima-los.

Brazil.

Esse dever unidas consagremos,
 A' Memoria dos dois dignos Sob'ranos,
 Que ao Mundo Exemplo Regio tem mandado,
 E mandar inda esperão da Alliança,
 Que ligando as Nações, os Reis sublima.

Todas as Provincias Interlectoras repetem juntas.

C O R O.

„ Luzos Preclaros,
 „ Votos firmemos,
 „ E ao Rei dos Luzos
 „ Leaes juremos.

I.

Lisboa só.

O Nome, a Gloria,
 (Premio Subido)
 Do Olympo excelso,
 Já tem descido.

II.

Algarve só.

Entre a saudade
 Que o Reino inspira,
 Eis Lealdade
 N'ardente Pyra.

III.

Tras los Montes só.

N'ardente Pyra,
 Onde se apura,
 Amor da Patria,
 Que a Patria jura.

IV.

Beira só.

Prestemos todas
A' Patria , á Lei,
Votos sinceros ,
E ao Luzo Rei.

V.

Alemtéjo só.

Nós já prestámos
Tal juramento ;
No Peito , escrito
Tem claro Assento.

VI.

Brazil só.

Brazil off'rece ,
No seio seu ,
Quanto o Céu mesmo
Para dar , deu.

Depois unidas em vozes todas as Provincias Interlocutoras , repetem juntas o seguinte.

„ Luzos Preclaros
„ Votos firmemos ,
„ E á Lealdade ,
„ Fieis Juremos.

Por tanto sôem
Nas altas vozes ,
Gratos esforços ,
D'Eccos velozes.

F I M.

Recitou-se na Presença de SS. AA. RR. em o
Rio de Janeiro. Anno de 1812.

IV

Presentes todos
A. Ferraz, a l'el.
Votos sinceros,
E ao lado Rel.

V

Inde se p'omissas
Tal juramento
No bello, e antigo
Tem chato e antigo

VI

Brazil oil'elles
No seio seu
Quanto o C'elo meo
Fazedor, deu

Depois unidos em votos todas as Provincias In-
dependentes, rep'ntam unidos o seguinte

„ Inoz Preclares
Votos sinceros
„ e a Lealdade
„ Inoz Inozos

Por tanto agem
As altas vozes,
Grades estorcos,
D'ellos v'ozes

T E M

Facilidade em P'etrona de S. A. R. em 3
Rio de Janeiro, Anno de 1812.

